



## RESENHA

Papa Francisco. *Vida após a pandemia*. Città del Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2020, 68p.

Resenhado por Tadeu Luciano Siqueira Andrade (UNEB/UnB/GEPL)

O livro *Vida após a pandemia*, de autoria do Papa Francisco, é uma coletânea composta por oito textos curtos que nos possibilitam uma reflexão acerca da situação por que a humanidade está passando com a propagação do COVID-19 e aponta para perspectivas futuras. O livro é prefaciado pelo cardeal Michael Czerny SJ, que diz logo no início que “a nossa vida depois da pandemia não deve ser réplica do que foi antes” (p.15). O cardeal nos possibilita uma leitura que evidencia o pensamento do Papa, sua preocupação com o futuro da humanidade, despertando em nós a esperança de um mundo melhor. Em 14 páginas faz uma sinopse de cada artigo e apresenta os dois objetivos da coletânea: “sugerir uma direção, chaves de leitura e diretrizes para a reconstrução de um mundo melhor que possa nascer desta crise da humanidade, em meio a tanto sofrimento e perplexidade, semear a esperança”. Na verdade, os textos são um convite reflexivo a toda comunidade e constituem-se de diversos pronunciamentos do Papa entre os meses de março e abril de 2020, período da eclosão do COVID-19.

No primeiro capítulo, “Porque sois tão medrosos?”, o Papa Francisco apresenta a Mensagem *Urbi et orbi* (expressão latina usada nas bênçãos pelo Papa; significa “à cidade de Roma e ao mundo”) durante o Momento Extraordinário de oração em tempo de epidemia. Usando uma linguagem bíblica, diz que toda a humanidade está em uma mesma situação diante da pandemia, alertando que “fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco” (p.19). Em toda a mensagem é reiterada a

pergunta inicial, aperta os questionamentos acerca da crise, mas, ao mesmo tempo, acredita que a esperança de um mundo melhor seja reacendida.

No segundo capítulo, “A preparação para o depois é importante”, epístola enviada a Roberto Andrés Galardo, o Papa Francisco preocupa-se com a progressão geométrica da pandemia, destaca o trabalho dos profissionais que se colocam em risco para defender as pessoas do contágio. Alerta ainda sobre a preocupação de alguns governantes para defender a população evitando um colapso econômico. O capítulo termina apresentando algumas consequências que deverão ser evitadas no período pós-pandemia.

O terceiro capítulo é “Como uma Chama”, chama que será a ressurreição, uma “vitória do amor sobre a raiz do mal” (29). A mensagem é uma intercessão por aqueles que se encontram em condições de vulnerabilidade e por aqueles que estão nas casas de cura ou em prisões. Para essas pessoas, a Páscoa é um momento de solidão. O Papa encoraja as autoridades públicas para que trabalhem com vistas ao bem comum da sociedade, possibilitando a todos as condições de viverem na dignidade humana, pois o mundo inteiro está sofrendo. Por isso, requer a ação de todos para enfrentar a pandemia. Não é tempo para egoísmo, mas um momento de enfrentamento que une todos a fim de evitar as atrocidades. Palavras como indiferença, egoísmo, divisão, esquecimento não são palavras que queremos ouvir neste tempo, mas bani-las de todos os tempos. Assim, o Papa conclui a mensagem de Páscoa em 12 de abril de 2020.

No quarto capítulo, “A um exército invisível”, o Papa Francisco dirige sua atenção às classes populares, considerando-as como responsáveis pela economia. Na verdade, é um exército que, lutando nas trincheiras mais perigosas, defende três T: Terra, Trabalho, Teto. Ainda neste capítulo, destacam-se os movimentos sociais, cujos membros são invisíveis pelo Estado, mas vistos como suspeitos devido à sua organização comunitária e reivindicação de direitos. Para o Papa, essas pessoas são poetas sociais, que, partindo de lugares esquecidos, por exemplo, as periferias, criam alternativas solidárias para as dificuldades mais extenuantes. O Papa convida todos “a pensar no “depois” da pandemia, porque esta tempestade vai passar e suas sérias consequências já estão sendo sentidas” (p. 40). Faz ainda referência aos refugiados e moradores de rua que, enfrentando profundas dificuldades no contexto de pandemia, encontram na solidariedade do próximo a oportunidade de salvação, como defende Lacerda em matéria publicada na revista *domtotal.com* em 25/05/2020.

No capítulo cinco, “Um plano para ressurgir”, o Papa Francisco, fazendo uma intertextualidade da pandemia com a Ressurreição, diz que a humanidade está “como as primeiras discípulas que foram ao Sepulcro; vivemos circundados por um clima de dor e de

incerteza” (p.44) e questiona como enfrentarmos a situação que domina todo o planeta. Em meio a tanta reflexão acerca da pandemia, o Papa convida a humanidade para uma vida em comunidade, unida na busca de um desenvolvimento sustentável e integral; defende que cada ato individual não é um ato isolado, seja positivo ou negativo, e sim um ato com consequência para toda a comunidade, pois tudo está interligado. Um plano para ressurgir consiste em uma mudança de estilos de vida, uma distribuição equitativa de rendas e adoção de medidas protetivas para o meio ambiente.

No sexto capítulo, “O Egoísmo: um vírus ainda pior”, o Papa Francisco argumenta que o vírus mais nocivo à humanidade, além da pandemia, é a indiferença egoísta em que tudo é “para mim”. A pandemia veio para nos mostrar que não existem diferenças nem fronteiras entre os que padecem do mal do vírus. Adverte o papa: “aproveitemos esta prova como uma oportunidade para preparar o amanhã de todos sem descartar ninguém” (p.55).

No sétimo capítulo, “Para o mundo dos jornais de rua”, o Papa Francisco se refere às pessoas sem um lar, marginalizadas e desempregadas que sobrevivem nas ruas vendendo jornais. Destaca-se a experiência do periódico *Scarp de' ténis*, publicação mensal de rua, projeto editorial e social apoiado pela Cáritas Ambrosiana e Italiana. O Papa nos chama atenção pelo fato de que a vida dessas pessoas oprimidas pela pandemia tornou-se mais difícil, sobretudo, daquelas que vivem nas ruas. Neste capítulo, está explícita a ideia de como é difícil colocar-se no lugar dos outros, popularmente falando *colocar-se no sapato dos outros*. Assim, disse o Papa na entrevista ao *Scarp de' ténis*, em fevereiro de 2017.

No oitavo capítulo, “Superar os desafios globais”, o Papa Francisco dedica seus argumentos à Terra por ocasião do 50º Dia Mundial da Terra e conclama a humanidade a cuidar da “Casa Comum”, tema da Encíclica *Laudato Si*, sobre a qual há um artigo de Fritjof Capra em *ECO-REBEL* (CAPRA, 2020). No contexto conturbado em que nos encontramos, devemos ter um plano compartilhado para cuidar dos mais frágeis e vencer os desafios globais. Alerta-nos ainda que precisamos de uma conversão ecológica, vivendo como uma só família interdependente, pois “a interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projeto comum” (p.63). Neste capítulo, o Papa focaliza os saberes ancestrais das comunidades indígenas e de outros povos tradicionais, incentivando que, com eles, devemos aprender o caminho para amar a Terra e nela criarmos o bem-viver.

Os textos que compõem esta coletânea nos mostram como a pandemia influencia e influenciará a nossa vida no contexto global. Todos esses textos convergem para uma única mensagem: “Uma emergência como a da Covid-19 derrota-se antes de tudo com os anticorpos da solidariedade” (p.50). Em uma linguagem clara, precisa e acessível, o Papa

## ECO - REBEL

situa seu discurso no contexto de mudanças sociais, políticas econômicas advindas da pandemia, possibilitando uma análise multi- e transdisciplinar da pandemia nas diversas áreas do conhecimento, tais como, medicina, ecologia, direitos humanos e, no caso do grupo em torno de *ECO-REBEL*, Análise do Discurso Ecológica.

Resenhar este livro em uma perspectiva da Análise do Discurso Ecológica (ADE) justifica-se pelo fato de que, ao contrário das análises do discurso na visão tradicional, a ADE enfatiza a vida em todos os seus aspectos, os seres vivos de todas as espécies, buscando a ecoidelogia e todas as formas que possam erradicar o sofrimento de todos os que habitam o planeta Terra. Para a ADE, não vêm em primeiro lugar os conflitos ideológicos implícitos nos discursos, mas, sobretudo, a harmonia entre os seres vivos e o mundo que os cerca. O livro do Papa é um grande incentivo neste sentido, dada sua autoridade moral.

### Referência

CAPRA, Fritjof. *Laudato si* – A ética ecológica e o pensamento sistêmico do Papa Francisco. *Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)*, v. 6, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/erbel/>

Aceito em 25/07/2020.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 6, n. 3, 2020.